

VALERIANA

BARBATIMÃO

Os medicamentos fitoterápicos à base de valeriana (*Valeriana officinalis*) são elaborados com os extratos aquosos ou etanólicos, ou com o extrato seco padronizado de suas raízes e rizomas. Os ensaios clínicos randomizados e controlados por placebo mostraram que a valeriana pode melhorar a qualidade do sono, diminuindo o seu tempo de latência sem produzir ressacas matinais, além disso possui efeito tranqüilizante, sedativo, relaxante, reduz a pressão sanguínea, combate problemas de ansiedade, estresse e palpitações cardíacas de origem nervosa.

A valeriana é constituída por uma mistura complexa de componentes, responsáveis pelas atividades terapêuticas desta planta, a administração de plantas como fitoterápicos deve ser cautelosa, pois algumas podem potencializar o efeito de algumas drogas, principalmente quando ocorre a combinação dos extratos com outros compostos. Os medicamentos fitoterápicos à base de valeriana podem interagir com barbitúricos e benzodiazepínicos, provocando um aumento dos efeitos terapêuticos desses fármacos e potencializando a depressão do SNC. Sabe-se que o ácido valerênico, a valeranona, o óleo volátil e o extrato aquoso da valeriana prolongam o tempo de sono induzido pelo pentobarbital. O uso concomitante de valeriana e loperamida pode provocar delírios com sintomas de confusão, agitação e desorientação. Medicamentos fitoterápicos à base de valeriana podem potencializar os efeitos depressores do SNC do etanol¹.



Fonte: <http://hedgerowmobile.com/ecolhedgerow-plant.html>

A espécie *Stryphnodendron obovatum* Benth., pertencente à família Leguminosae e conhecido popularmente como barbatimão, é uma árvore nativa do Cerrado brasileiro largamente utilizada. Na medicina popular, as cascas do barbatimão são administradas no tratamento de processos inflamatórios, de diarreia, frieira e como cicatrizante². Há, ainda, registros na literatura científica do uso dessa planta no tratamento da leucorréia, de lesões gástricas, como agente anti-leishmaniose e como anti-inflamatório^{3,4}.

Sabe-se, de fato, que o barbatimão possui significativo teor de taninos, substâncias polifenólicas com atividade antimicrobiana e com capacidade de prevenir os efeitos deletérios causados pelos radicais livres no organismo⁴. Entretanto, os taninos, responsáveis pelas possíveis ações terapêuticas da planta, podem também estar relacionados com a atividade tóxica da mesma. Estudos conduzidos com animais relatam atividade abortiva e/ou infertilizante de uma outra espécie de barbatimão, o *Stryphnodendron adstringens* (Mart. Coville)⁵.

Apesar do efeito tóxico diagnosticado em uma espécie da planta, as atividades terapêuticas potenciais comprovadamente existentes nos taninos constituintes do barbatimão justificam a realização de estudos adicionais para investigar os mecanismos de ação e o possível desenvolvimento de novos fármacos⁶.



Fonte: <http://plantas-medicinais.me/tag/barbatimao>

MAIS INFORMAÇÕES

ENDEREÇOS DE CONTATO: cimplamt@ufsj.edu.br ou www.ufsj.edu.br/cimplamt/index.php

FONTES CONSULTADAS:

1. ALEXANDRE, Rodrigo F.; BAGATINI, Fabíola; SIMOES, Cláudia M. O.. Potenciais interações entre fármacos e produtos à base de valeriana ou alho. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa, v. 18, n. 3, Sept. 2008 .
2. VASCONCELOS, M. C. A. *et. al.* Avaliação de atividades biológicas das sementes de *Stryphnodendron obovatum* Benth. (Leguminosae). **Rev. Bras. Farmacognosia**. João Pessoa, v. 14, n. 2, 2004.
3. COSTA, T. E. M. M. *et. al.* Effect of barbatimão [*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville] infusion on the labling of blood elements with technetium-99m. **Rev. Bras. Farmacognosia**. João Pessoa, v. 12, supl., 2002.
4. SANCHES, A. C. C. *et. al.* Antioxidant and antifungal activities of extracts and condensed tannins from *Stryphnodendron obovatum* Benth. . **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo, v. 41, n. 1, Mar. 2005
5. BÜRGER, M. E. Analysis of the abortive and/or infertilizing activity of *Stryphnodendron adstringens* (Mart. Coville). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. São Paulo, v. 36, n. 6, 1999.
6. Ishida, K. *et. al.* Influence of tannins from *Stryphnodendron adstringens* on growth and virulence factors of *Candida albicans*. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**. Oxford, v. 58, 2006.

RESPONSÁVEIS POR ESTA EDIÇÃO: Professor Doutor João Máximo de Siqueira, acadêmicos de Farmácia (estágio supervisionado), Thales Maranhã de Carvalho (iniciação científica).

Agradecemos a colaboração da prefeitura municipal de Divinópolis, MG, aos preceptores farmacêuticos vinculados a SEMUSA/Divinópolis, ao **CNPq** e **Fapemig**.
